

O JULGAMENTO DO INELEGÍVEL: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DE COMENTÁRIOS *ONLINE* EM *POSTS* DA PÁGINA SENSACIONALISTA

THE INELIGIBLE JUDGEMENT: A DIALOGICAL ANALYSIS OF ONLINE COMMENTS IN POSTS BY SENSACIONALISTA

Nara Karolina de Oliveira Silva (UERN)¹
Zailton Pinheiro Guerra (UERN)²
Rosângela Alves dos Santos Bernardino (UERN)³
José Cezinaldo Rocha Bessa (UERN)⁴

Resumo: Neste trabalho, objetivamos analisar as relações dialógicas e os posicionamentos axiológicos expressos em comentários *online* de *posts* da página *Sensacionalista* sobre o julgamento de inelegibilidade do ex-presidente da república brasileira, Jair M. Bolsonaro. Temos como ancoragem teórica central as ideias de Bakhtin (2011; 2016) sobre linguagem, gênero discursivo e relações dialógicas, de Volóchinov (2017; 2019) sobre posicionamentos axiológicos, bem como os estudos que versam sobre comentários, tais como Recuero (2012), Alves Filho e Santos (2013), Bertucci e Nunes (2017). Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa dos dados. O *corpus* é constituído por 461 comentários, dos quais 10 ilustram o nosso empreendimento investigativo, selecionados de dois *posts* da página *Sensacionalista*, no Instagram, sobre o julgamento de inelegibilidade de Bolsonaro. A análise aponta que os comentários refletem a polarização ideológica existente no país, com os internautas defendendo suas convicções e confrontando seus adversários, muito empenhados em reproduzir os posicionamentos que acreditam ser verdadeiros. Os resultados indicam, portanto, que o espaço de publicação dos comentários *online* costuma configurar-se em um ambiente de relações dialógicas propício ao confronto de posições axiológicas e de diferentes perspectivas de sentidos.

Palavras-chave: Comentário *online*; Relações dialógicas; Posicionamentos axiológicos; Página *Sensacionalista*.

Abstract: In this research, we aim to analyze the dialogical relationships and axiological positions expressed in online comments on posts from the Brazilian web page “Sensacionalista” about the ineligibility trial of former Brazilian president, Jair M. Bolsonaro. To this end, we have as a central theoretical base Bakhtin's (2011; 2016) ideas about language, discursive genre and dialogical relationships, Volóshinov's (2017, 2019) works about axiological positions, as well as studies about comments of Recuero (2012), Alves Filho and Santos (2013), and Bertucci and Nunes (2017). Methodologically, the research has a qualitative approach, with a descriptive and interpretative

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PPGL/UERN), no *Campus* Avançado de Pau dos Ferros. E-mail: narasilva@alu.uer.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5306-4161>.

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PPGL/UERN), no *Campus* Avançado de Pau dos Ferros. E-mail: zailtonguerra@alu.uer.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5813-3784>.

³ Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), docente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no *Campus* Avançado de Pau dos Ferros. E-mail: rosangelabernardino@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7812-4829>.

⁴ Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), *Campus* de Araraquara. Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no *Campus* Avançado de Pau dos Ferros. E-mail: cezinaldobessa@uern.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4655-6832>.

nature of the data. The *corpus* consists of 461 (four hundred and sixty-one) comments, of which 10 (ten) illustrate our investigative undertaking selected from two posts on the web page "Sensacionalista", on Instagram, about Bolsonaro's ineligibility trial. The analysis shows that the comments reflect the ideological polarization in the country, with internet users defending their convictions and confronting their opponents, very committed to reproducing the positions they believe to be true. Therefore, the results indicate that the space for publishing online comments tends to be configured in an environment of dialogical relationships conducive to the confrontation of axiological positions and different perspectives of meaning.

Keywords: Online comments; Dialogical relationships; Axiological positions; Web page *Sensacionalista*.

Introdução

O espaço digital tem modificado os modos de comunicação e interação entre os sujeitos e a forma como os acontecimentos são discursivizados. Isso ocorre porque as redes sociais/mídias digitais, com suas configurações, têm propiciado aos usuários formas diversas, rápidas e criativas de se comunicar e estabelecer relações entre si. Nesse contexto, o comentário *online* tem ganhado espaço entre os usuários (Cunha, 2012). A nova forma de interação tem sido um terreno fértil para a produção e circulação de discursos e, conseqüentemente, de manifestação de diferentes pontos de vista e posicionamentos sobre um determinado conteúdo, fato ou acontecimento social.

Assim, um acontecimento/evento, quando postado em uma rede social, pode ganhar repercussão, visibilidade nacional e, até mesmo, internacional. No caso do julgamento de inelegibilidade do ex-presidente Jair M. Bolsonaro, ocorrido entre os dias 27 e 30 de julho de 2023, houve uma grande quantidade de *posts* e comentários nas diversas plataformas da rede de internet que manifestavam posicionamentos e diferentes pontos de vista. Alguns defendiam a inelegibilidade do ex-presidente, julgando-o como culpado pelas condutas (algumas tipificadas como crime no ordenamento jurídico brasileiro) de que estava sendo acusado e outros apresentavam um posicionamento contrário ao julgamento do ex-presidente.

Desse modo, enquanto pesquisadores, sujeitos constituídos na e pela linguagem, participantes do universo das redes sociais e em interação constante com seus discursos e sentidos, percebemos a importância de promover análises e reflexões sobre discursos que circulam nas plataformas e mídias digitais. Nesse sentido, objetivamos analisar as relações dialógicas e os posicionamentos axiológicos expressos em comentários *online* de *posts* da página *Sensacionalista* sobre o julgamento de inelegibilidade do ex-presidente da república brasileira Jair M. Bolsonaro.

A escolha da página *Sensacionalista* como espaço de investigação se deu pelo fato do alto número de seguidores, mais de um milhão, e por apresentar *posts* de cunho político, o que é sugestivo do seu potencial de alcance quanto a estimular contendas de sentidos, (re)acendê-las e até mesmo colaborar para os chamados debates inflamados. Já a escolha pelo comentário *online* se deu por entendermos que o gênero é rico em manifestações dialógicas e expressam diferentes avaliações daquele que enuncia sobre o que é exposto, como compreendido por Silva (2021).

Para a realização deste estudo, utilizamos como arcabouço teórico central as contribuições do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2011, 2016; Volóchinov, 2017, 2019) a respeito da linguagem em sua natureza dialógica e ideológica, sobre gênero discursivo, relações dialógicas e posicionamento axiológico. Além disso, estabelecemos diálogo com estudiosos que abordam o comentário *online*, tais como Recuero (2012), Alves Filho e Santos (2013), Remenche e Rohling (2016), Bertucci e Nunes (2017), entre outros.

1 Aspectos metodológicos

O trabalho segue a *perspectiva de uma epistemologia das ciências humanas* depreendida das reflexões de Bakhtin (2011, 2016). Considerando esse modo de fazer pesquisa, o que nos interessa são os sentidos, as compreensões construídas sobre o *corpus* de análise. Desse modo, este estudo adota uma abordagem qualitativa de natureza interpretativa, como concebem Laville e Dionne (1999).

O *corpus* de pesquisa consiste em comentários realizados no ambiente virtual do Instagram (plataforma com espaço técnico que proporciona a emergência de redes sociais), na página da rede social do “jornalsensacionalista”⁵, sobre o julgamento que tornou o ex-presidente Jair Bolsonaro inelegível. Antes da escolha dos comentários, fez-se necessária a seleção de 2 (dois) *posts*, observados os seguintes critérios: i) a sequência temporal em relação ao fato da inelegibilidade de Bolsonaro e ii) os efeitos do julgamento sobre os bolsonaristas, materializados na forma de comentários reacionários⁶ na referida página, logo após a ampla divulgação e repercussão do acontecimento naquele mesmo dia. Seguindo esses critérios, respectivamente, foram selecionados os seguintes *posts*: “ILEGÍVEL INELEGÍVEL”⁷ e “Bolsonaristas estão entrando em coma induzido para acordar só em 2023”⁸, ambas publicadas em 30 de junho de 2023.

Optamos por estudar o gênero discursivo comentário *online* por percebermos a ocorrência significativa de relações dialógicas em sua formação, evidenciando uma diversidade de vozes e posicionamentos discursivos que se complementam, se distanciam, se aproximam, se rejeitam, se confirmam etc. Dessa forma, a seleção do *corpus* ocorreu com base nos seguintes critérios: 1) comentários que apresentam relação de sentido com o tema do enunciado do *post*; 2) comentários que estabelecem relações dialógicas com o julgamento do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro; e 3) comentários que apresentam construção discursiva e posicionamento axiológico expresso sobre o evento, ora analisado.

Dessa maneira, do universo de 461 (quatrocentos e sessenta e um) comentários feitos no primeiro *post*, e do total de 1.930 (mil, novecentos e trinta) comentários do segundo *post*, escolhemos aleatoriamente 10 (dez) comentários para ilustrar a análise. A coleta dos comentários ocorreu na data de 12 de agosto de 2023, às 16h09min.

Reiteramos que a escolha do perfil da rede social “Jornalsensacionalista”, na plataforma digital do Instagram, se deu em consideração ao grau significativo de engajamento dos leitores/seguidores com a página. Atualmente, o referido perfil conta com um alto número de seguidores, totalizando 1,1 milhão. O perfil contabiliza mais de 3.900 (três mil e novecentas) *posts*. Além disso, há *posts* com mais de 1.000 (mil) comentários.

A escolha do tema inelegibilidade do ex-presidente da República Federativa do Brasil, o Senhor Jair Messias Bolsonaro, decorrente do julgamento realizado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), se justifica em razão da sua relevância social e política, um evento com repercussão nacional e internacional. Além disso, o acontecimento tem como protagonista uma figura pública que assumiu uma posição de destaque no cenário político brasileiro e, durante o seu mandato, desencadeou uma série de polêmicas. Consequentemente, promoveu construções discursivas e posicionamentos enunciativos sobre sua atuação como presidente da república.

⁵ *Link* de acesso à página: <https://instagram.com/jornalsensacionalista?igshid=MzRIODBiNWFZA==>. Acesso em: 18 set. 2023.

⁶ No contexto mais recente da política brasileira, o termo reacionário remete a indivíduos que defendem ideias radicais e conservadoras, geralmente alinhadas a posicionamentos ideológicos de extrema direita.

⁷ *Link* de acesso: https://www.instagram.com/p/CuIghgYJd_T/?igshid=MTc4MmM1YmI2Ng==. Acesso em: 12 ago. 2023.

⁸ *Link* de acesso: <https://www.instagram.com/p/CuHrnQlrWRd/?igshid=MTc4MmM1YmI2Ng==>. Acesso em: 12 ago. 2023.

No que diz respeito aos comentários, por questões éticas, optamos pela preservação da identidade dos comentadores, ainda que, em alguns casos, o perfil apresentado não seja verdadeiro. Assim, optamos por excluir o nome dos perfis dos comentadores, apresentando apenas o comentário precedido dos dígitos de ordem de identificação, a saber: comentário 1, comentário 2 e assim sucessivamente. Cabe destacar ainda que, embora nosso trabalho se detenha em analisar os discursos expressos nos comentários, trouxemos as imagens dos *posts* para colaborar com a compreensão dos sentidos.

Em relação aos procedimentos analíticos, procuramos envolver as dimensões social e verbal do enunciado, nos moldes como demonstram Rodrigues (2005) e Cunha (2010), o que significa considerar como indissociáveis as condições de produção do discurso e sua materialização semiótica. Disso resulta que nossa análise se deu em dois níveis de amplitude, macro e micro, mas de maneira necessariamente integrada.

Na dimensão social, levamos em conta, no caso dos *posts*, aspectos como a relação entre o posicionamento expresso e o caráter ideologicamente “isento de verdade”, tal como se autodeclara a página *Sensacionalista*⁹; já nos comentários, focalizamos as relações dialógicas e os posicionamentos axiológicos expressos pelos comentadores nas suas reações-resposta ao tema dos *posts*.

Na dimensão verbal, observamos as escolhas estilísticas e as formas de estruturação composicional do dizer, por exemplo: a linguagem utilizada nos *posts* e nos comentários, o uso das palavras combinadas, ou não, com recursos tipográficos do tipo caixa alta, com emojis, com *hashtags*, entre outros elementos; a pontuação excessiva ou não; o uso ou não de reticências para provocar o efeito de evasivas no discurso.

Ainda na dimensão verbal, situamos os elementos do entorno textual, o peritexto (Cunha, 2010). Nesse sentido, além de já termos informado qual a página do Instagram de onde foram selecionados os *posts*, a data, o total de curtidas e de comentários, situamos, também, a estrutura visual dos *posts* (formato, foto, legenda) e dos comentários (formato).

2 O gênero discursivo comentário *online*¹⁰ no contexto das redes sociais

As redes de meios de comunicação existem no âmbito da *internet* e são utilizadas para interligar pessoas e organizações de forma temporária ou permanente, proporcionando a comunicação para os mais diferenciados fins, por exemplo, negociar, trocar informações e experiências, aprender, desenvolver pesquisas e projetos, jogar, conversar, entre muitas outras ações que podem ser desenvolvidas e partilhadas em grupos ou em comunidades virtuais (Kenski, 2012).

Dentro dessa rede de meios de comunicação, existem as redes sociais da *internet*, definidas por Recuero (2012, p. 16) como sendo “[...] as estruturas dos agrupamentos humanos, constituídas pelas interações, que constroem os grupos sociais” onde “a interação com outros indivíduos adquire contornos semelhantes àqueles da conversação, buscando estabelecer e/ou manter laços sociais”.

Diante dessa concepção, podemos compreender que as redes sociais da *internet* são significativas na vida das pessoas, pois, além da construção de memórias, com o registro de fatos da vida, se constituem como instrumentos poderosos de informação, cuja transmissão ocorre de

⁹ A página se autodeclara como “humorista” e como o jornal isento de verdade. Além disso, assume um viés político de esquerda.

¹⁰ Os comentários em redes sociais digitais podem ser considerados um gênero de discurso em si mesmo, mas também podem ser parte de gêneros mais amplos, dependendo do contexto. O conceito de hipergênero, conforme definido por Bonini (2001, 2011), sugere que o comentário, quando feito em determinados contextos, como em um blog, pode ser considerado um “gênero preso”, pois não apresenta independência fora da unidade de interação maior, como o próprio blog. Mesmo reconhecendo a compreensão do autor, assumimos o comentário *online* enquanto gênero do discurso na concepção bakhtiniana.

forma rápida e abrangente. Por isso, apresentam um valor social e informativo de grande relevância. Para Kenski (2012), a ligação entre pessoas, através de computadores e outros aparelhos com acesso à *internet*, só existe em torno de uma função essencial ao processo comunicativo em rede, que é a interatividade, garantidora da comunicação.

No ambiente virtual, essa interatividade, geralmente, ocorre através de *posts*, que possibilitam ao usuário ler e decidir como reagir a ela, por exemplo, ignorar, curtir, compartilhar, comentar *etc.* (Bertucci; Nunes, 2017). Considerando as postulações de Bakhtin (2016), entendemos que essa interação acontece na e pela linguagem, sendo por meio dela que conseguimos estabelecer a comunicação. É através do diálogo e da interação social que ocorre a negociação de significados e a formação de múltiplas vozes, evidenciando a diversidade de perspectivas dos sujeitos do discurso na construção dos sentidos.

Dentre as redes sociais digitais hoje existentes, o Instagram tem ganhado espaço e visibilidade, contando com mais de 500 milhões de usuários em todo o mundo (Aguiar, 2022). Nesse ambiente digital, além de publicar *posts* de variados tipos e formatos (foto, individual ou no modo de carrossel, vídeo, *stories*, IGTV, transmissões ao vivo ou *live*), os usuários têm à sua disposição ferramentas por meio das quais eles podem curtir, comentar, salvar e/ou compartilhar dado *post*. Cada tipo de *post* tem suas próprias características e pode ser usado para diferentes propósitos de comunicação e engajamento com o público.

Em relação aos elementos disponíveis pelo Instagram, podemos destacar o comentário *online* como sendo a ação de maior interação entre os usuários, pela possibilidade de ser realizada em um espaço de exposição de ideias, opiniões e posicionamentos. Dessa forma, os comentários podem suscitar atitudes responsivas de refutação, desabafo, apoio, indignação, entre outras. Ou seja, os comentários materializam, axiologicamente, os diferentes valores sociais (Remenche; Rohling, 2016).

No que se refere à interação sociodiscursiva dos comentários *online*, Silva (2021, p. 52-53, supressão nossa) diz que:

[...] o comentário se caracteriza, então, como um enunciado produzido pelo usuário em que ele torna público seu ponto de vista sobre um determinado assunto, podendo concordar totalmente ou parcialmente com ele, acrescentar, retirar, relatar, narrar algo, etc. Pode também se caracterizar como um momento “íntimo” em que o sujeito expõe sua indignação, revolta, apreço, admiração sobre o tema, tudo isso refletido no uso da linguagem.

Corroborando com essa concepção, Barton e Lee (2015, p. 22) dizem que “comentar é um ato importante de se posicionar e posicionar os outros”. Com base nisso, percebemos que os *posts* com teor de cunho político instigam o usuário das mídias digitais a se posicionar sobre o assunto. Essa ativação do posicionamento valorativo se manifesta através de comentários, que podem ser contrários ou favoráveis ao conteúdo e à forma de abordagem do tema.

Dito isso, convém mencionar a definição de Alves Filho e Santos (2013) sobre o comentário *online*. Para os autores, este consiste em uma resposta a um acontecimento noticiado ou debatido, que tem como seu auditório social a coletividade de leitores internautas. Por essa definição, os autores consideram o comentário *online* como sendo um gênero discursivo. Isso porque esse gênero atende a uma necessidade social de manifestação da opinião pública, assim como responde a um posicionamento cultural da mídia, que busca estimular a participação responsiva-ativa dos leitores a respeito dos temas veiculados, convidando-os a expor sua contrapalavra e manifestar apreciações e opiniões pessoais no espaço intitulado de comentário.

Alves Filho e Santos (2013, p. 13) dizem, ainda, que o gênero comentário *online* possui como tema “[...] o posicionamento axiológico do comentador que defende certa ideia de justiça, colocando-se contra ou a favor dos acontecimentos noticiados”. Com base nessa definição, é possível dizer que o comentário *online*, como todo enunciado na acepção bakhtiniana, é uma

resposta a outro. Portanto, o comentário consiste em uma resposta a outro enunciado anterior (*post, reel, story*, comentário etc.) e pode ser alvo de reações (curtidas) e respostas futuras, compondo, pois, um elo na cadeia infinita de enunciados. Caso o autor do perfil ou página não delete ou arquive o *post*, e não desative a função de comentários, cada comentário em si pode receber novas reações e respostas.

Pode-se afirmar, então, que a construção do querer dizer e o posicionamento do comentador internauta são revelados através das escolhas estilístico-composicionais. Isso significa que, na construção do projeto discursivo, o internauta que tece comentários expressa a sua atitude responsiva e valorativa por meio do acabamento estilístico-composicional, dos tons, dos gestos e dos usos de outras semioses.

Bakhtin (2016) concebe o enunciado como a unidade real de comunicação discursiva, ou seja, como unidade fundamental da comunicação verbal, que representa uma manifestação concreta da linguagem em contextos específicos de interação social. Além desse conceito de enunciado, o autor define gêneros do discurso como tipos relativamente estáveis de enunciado e explica que esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada campo, não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolúvelmente ligados no conjunto do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um campo da comunicação (Bakhtin, 2016).

Analisados pela perspectiva de Bakhtin, os comentários *online* representam uma extensão contemporânea do diálogo social que ele abordou. Por meio desses comentários, os usuários das redes sociais da *internet* contribuem para a formação de uma multiplicidade de vozes e perspectivas. Da mesma forma como Bakhtin enfatizou a importância do contexto cultural e social na interpretação da linguagem falada, a interação pelos meios digitais ocorre, também, em um ambiente específico, influenciando a maneira como os comentários são produzidos e compreendidos. Os comentários *online* refletem o fluxo dinâmico de ideias, valores e posições sociais, mantendo coerência com a maneira como Bakhtin (2011) entendia o discurso, como uma arena de interações complexas.

Assim sendo, os comentários *online*, considerados como um gênero discursivo, direcionam o conteúdo temático, a estrutura composicional e as características estilísticas da inserção do discurso do outro em um discurso atual, as quais são determinadas pelas particularidades de um campo comunicativo. Esse gênero é claramente caracterizado pelo dialogismo interlocutivo e por avaliações apreciativas voltadas à autoexpressão. Segundo Bakhtin (2016), a enunciação abrange, em primeiro lugar, uma orientação apreciativa. Essa apreciação valorativa permite que uma mesma palavra assumam significados diversos a cada utilização na comunicação da vida real, dependendo da situação.

Além da utilização de palavras, o uso de outras semioses (por exemplo, imagens, animações e *emojis*) em um contexto social específico, em conexão com o contexto extraverbal, suscitam relações dialógicas a partir de avaliações apreciativas feitas sobre o dito. Dessa forma, podemos depreender que esses recursos de comunicação, utilizados na construção da enunciação dos comentários *online*, não estão isentos de uma tomada de posição, haja vista que não são neutros e trazem um posicionamento valorativo sobre o discurso do outro. Corroborando com essa compreensão, Volóchinov (2017) afirma que não se pode construir uma enunciação sem modalidade apreciativa. Nesse sentido, compreender o funcionamento de um enunciado significa “compreender a vida como acontecimento discursivo por meio de uma unidade de interação que semiotiza axiologias a partir de determinado ponto de vista” (Paula; Silva, 2019, p. 41).

Portanto, no que se refere ao empreendimento da análise proposta, levamos em consideração o processo de interação sociodiscursiva do referido gênero, bem como suas

definições conceituais e características, com foco nas relações dialógicas presentes nos discursos e nos posicionamentos axiológicos que se materializam nesse gênero discursivo específico.

3 Relações dialógicas e posicionamentos axiológicos no comentário *online*

Para participar ativamente dos vários campos da atividade humana é preciso estabelecer relações de interação com os outros, e essas relações se dão mediadas na e pela linguagem, em suas mais diversas manifestações (oral, visual, gestual, verbocovisual, etc.). Nessa perspectiva, entendemos que a linguagem “expressa o pensamento do sujeito social, medeia conhecimentos e atua sobre o outro e o mundo que o cerca” (Kraerme; Lunardelli; Costa-Hubes, 2020, p. 63).

Desse modo, a linguagem não é vista, somente, a partir da sua estrutura, isto é, dos aspectos de ordem linguísticos, mas considerada como um fenômeno social, histórico, dialógico e ideológico. Assim, tratar a linguagem a partir dessa última compreensão implica considerar que o enunciado “é gerado por um tipo de comunicação social [...] (que) constrói e finaliza, *seu modo*, a forma gramatical e estilística do enunciado, sua *estrutura típica*” (Volóchinov, 2019, p. 269, supressão e grifo do autor, acréscimo próprio).

Os comentários *online*, por esse prisma, podem ser compreendidos como enunciados construídos por sujeitos situados social e historicamente, a partir de uma finalidade comunicativa específica, sejam elas: comentar o conteúdo do *post*, responder a um comentário anterior, concordando ou discordando (parcial ou completamente) com o dito. Ou seja, o comentário estabelece relações dialógicas com outros enunciados. Como afirma Bakhtin (2016), os enunciados não respondem somente ao seu objeto, eles também entram em embate com enunciados (presentes, passados e futuros) dos outros.

A relação de embate com outros enunciados aflora a manifestação de diferentes posicionamentos ideológicos (em maior ou menor grau), uma vez que os comentários podem ser tomados como ambiente de encontro de opiniões, visões de mundo e posicionamentos. Assim, na construção do enunciado, o sujeito seleciona e emprega as palavras “certas” ao seu propósito comunicativo.

Como destaca Volóchinov (2019, p. 286, grifo do autor, supressão própria), além do aspecto valorativo, há outros elementos que compõem a construção dos enunciados, são eles “o *som expressivo* da palavra, isto é, a entoação [...] a *escolha* da palavra e [...] a *disposição* da palavra no todo do enunciado”. Tais aspectos nos permitem entender que as palavras utilizadas são tomadas do contexto da vida e não dos dicionários. Ou seja, a palavra, por essa perspectiva, não carrega um significado, mas sentidos, os mais diversos.

Para Bakhtin (2011, p. 184, acréscimo próprio), “a palavra chega ao contexto dela vinda de outro contexto e atravessada de intenções alheias (e acrescenta que) todo grupo social possui sua percepção da palavra e seu diapasão de possibilidades verbais”. Com base nesse entendimento, no caso dos comentários *online*, o enunciadador escolhe e utiliza as palavras do seu repertório linguístico e as que chegam das bocas alheias, de outros contextos, expressando nelas uma avaliação e uma entoação singular.

Dessa forma, as escolhas estilísticas e a forma como organiza o conteúdo do dizer, por exemplo, se comenta em caixa alta, se utiliza pontuação excessiva ou não, se coloca *emoji*, etc. evidenciam o posicionamento daquele que enuncia frente ao conteúdo postado e aos comentários anteriores.

Com relação às apreciações e valorações sociais construídas sobre uma determinada realidade, Sobral e Giacomelli (2019, p. 12, grifo dos autores) salientam que

A “realidade” que chega ao indivíduo é já uma construção social, uma realidade social dotada de um sentido “já dado” resultante de uma escamoteação das relações sociais nestas e por meio destas. Ou seja, as relações sociais produzem

uma visão particular da realidade (que inclui, evidentemente, uma visão de si mesmas), um “recorte” da realidade que apresentam como “representação fiel”, “real” desta, atribuindo a essa construção uma historicidade e uma objetividade *ad hoc*.

A passagem acima nos permite compreender que determinado *post* produz e reverbera diferentes avaliações e posicionamentos. Diante disso, entendemos que os conteúdos produzidos e publicados sobre evento do julgamento de inelegibilidade do ex-presidente Bolsonaro produzem visões particulares que são expostas não somente por meio dos *posts*, mas também pelos comentários. Nesse sentido, entendemos que os enunciados construídos sobre o evento refletem e refratam a “realidade” de diferentes formas, ou seja, os sujeitos se posicionam ideologicamente, por meio dos comentários, sejam eles a favor ou contra o julgamento do ex-presidente.

Os diálogos aqui traçados nos levam a considerar ainda que “o sentido e o significado que o enunciado tem na vida (independentemente de como sejam) não coincidem com a sua composição puramente verbal” (Volóchinov, 2019, p. 129, grifo do autor). No caso dos comentários *online*, entendemos que, em algumas construções, há muitos subentendidos e não ditos, que só podem ser compreendidos pelo leitor a partir da situação extraverbal.

Nesse ínterim, compreendemos que o comentário *online* é rico em cadeias dialógicas, uma vez que aquilo que é enunciado está em constante diálogo com discursos do “*pequeno tempo* — a atualidade, o passado imediato e o futuro previsível [desejado] — e o *grande tempo* — o diálogo infinito e inacabável em que nenhum sentido morre” (Bakhtin, 2011, p. 409, grifos do autor). Discursos esses que exprimem um posicionamento ideológico daquele que enuncia, manifestando diferentes pontos de vista e valorações sobre um dado acontecimento.

4 A inelegibilidade de Bolsonaro: uma análise dialógica de comentários *online* da página *Sensacionalista*

Nosso olhar sobre o *corpus* de análise assume que os comentários *online* são enunciados que emergem de um contexto singular, estabelece diálogos com outros enunciados e expressam diferentes posicionamentos e avaliações sobre um determinado evento (Bakhtin, 2016). Nesse sentido, consideramos que os comentários apresentam relações dialógicas com outros discursos e manifestam diferentes posicionamentos sobre o julgamento do ex-presidente Bolsonaro.

Para melhor compreendermos o movimento dos sentidos nos comentários analisados, julgamos necessário apresentar e descrever os 2 (dois) *posts* que lhe deram origem. Conforme já sinalizado na seção metodológica, coletamos 10 (dez) comentários, sendo 5 (cinco) referentes a cada *post*, para fins de ilustração do empreendimento investigativo proposto no presente estudo. Com relação aos *posts*, cabe destacar que não há nenhuma legenda contextualizando-os ou apresentando-os. Vejamos o *post*:

Imagem 1: *Post* sobre a inelegibilidade

Fonte: Página *Sensacionalista* (2023).

Link de acesso: <https://www.instagram.com/p/CuIghgYJdT/?igshid=MTc4MmM1YmI2Ng==>

Os sentidos expressos nos comentários constituem uma resposta à provocação que o *post* enseja com o tom irônico e estilo criativo peculiar ao teor sensacionalista da página. O querer dizer expresso na parte verbal do *post*, em diálogo com a imagem do rosto do ex-presidente manifestando um semblante de seriedade e aparentemente preocupado, procura reiterar o sentido do lexema “ilegível” (o texto impossível ou dificultoso de se ler), bem como, no contexto em questão, orientar, atualizar e fixar o sentido de “inelegível” (ou seja, Bolsonaro, aquele que não pode se eleger). A provocação consiste não apenas em dizer o óbvio, tal como já exhibe o prefixo dos dois lexemas e as imagens escolhidas para representá-los, mas sobretudo em, ao fazê-lo, ecoar outras vozes do meio social e político, especialmente as que professam a “falta de inteligência dos bolsonaristas” e as que costumam incitar os não entendedores com voz e tom zombeteiros, por exemplo: “Está claro ou quer que desenhe?”. É nessa direção, portanto, que o *post* se apresenta como provocador de dissonâncias.

Uma vez descrito o *post*, passemos à análise do primeiro comentário selecionado. No comentário 1, podemos observar que o enunciador se insere no embate de vozes que se desenrola a partir do *post*, ao apresentar um posicionamento favorável à decisão de inelegibilidade e, desse modo, colabora para incitar os bolsonaristas.

Comentário 1

🤔😏😏
E ainda diziam que ele não podia ser rebaixado... agora é Cabo. Cabo eleitoral!

Na construção do comentário, o enunciador evoca outros discursos e eventos ligados ao ex-presidente. Quando diz: “e ainda diziam que ele não podia ser rebaixado...”, o enunciador retoma discursos dos apoiadores de Bolsonaro, para quem o ex-representante da nação é inocente e sofre de perseguição política. Nessa construção, o uso das reticências como recurso de evasão do dizer dá margem para a reação-resposta de outros comentadores e, assim, acentua o tom provocativo do *post*. As palavras “rebaixado” e “Cabo eleitoral” retomam o fato de Bolsonaro ser um militar reformado que atuou em cargos altos, mas agora tem que assumir uma posição hierárquica inferior na cena da política, a de mero “Cabo eleitoral”, uma vez que não poderá concorrer às eleições. Além disso, manifesta o posicionamento de satisfação do enunciador em

relação à sentença dada a Bolsonaro. O efeito jocoso produzido em função da alternância do termo “Cabo” para “Cabo eleitoral” exhibe a ridicularização do ex-presidente e de quem duvidava desse rebaixamento dele, sendo isso acentuado com o uso do *emoji* que “chora de tanto de rir”. Nesse sentido, o querer dizer do enunciador constitui também uma tentativa de ridicularização de adeptos do bolsonarismo nesse ambiente de embate de vozes e de posições políticas característico desse contexto de polarização política vivido no Brasil nos últimos anos.

No comentário 2, também podemos observar mais um enunciador cujo posicionamento retoma um determinado evento e as construções discursivas sobre ele.

Comentário 2

O NE acrescentado é de nordeste 🤔

O enunciador, na construção do seu comentário, retoma um determinado fato político, ocorrido no processo eleitoral de 2022. Ele destaca que a diferença contida na grafia dos termos “ILEGÍVEL” e “INELEGÍVEL” consiste apenas na inclusão da sílaba “NE”. A sigla NE, escrita em caixa alta, é utilizada pelo enunciador para associá-la à região Nordeste. Ao fazer isso, o enunciador retoma outro fato social e político, qual seja, o da influência da votação da Região Nordeste do Brasil no resultado das eleições presidenciais de 2022, que culminou com a vitória do então candidato Lula, em outubro daquele ano. Com isso, o enunciador visa exaltar o papel da região Nordeste no resultado das eleições e, por conseguinte, na impossibilidade de Bolsonaro ser reeleito, e, ao mesmo tempo, manifestar sua identificação com a referida região ou mesmo o orgulho de ser nordestino.

O uso do *emoji* no final do comentário adiciona mais um efeito na construção de sentidos, denotando um tom de deboche e sarcasmo, ao associar que a decisão contra Jair Bolsonaro seria “culpa” do Nordeste. Para o comentarista, a situação de inelegibilidade do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro guarda estreita relação com sua derrota na eleição de 2022, dada a perda do poder e da influência sobre as instituições. Por essa ótica, o enunciador entende que o impacto da votação do Nordeste do país foi decisivo e acarretou, de certa forma, a definição dessa situação de inelegibilidade.

Nesse sentido, é possível constatar que as palavras do *post* foram utilizadas levando em consideração o contexto da vida e não só dos dicionários (Volóchinov, 2019). Ao resignificar a sílaba “NE” em “NELEGÍVEL” como uma referência à região Nordeste, o enunciador revela não apenas uma questão linguística, mas também uma postura crítica e irônica em relação aos acontecimentos políticos. Essa dimensão interacional entre linguagem e contexto, presente e (re)atualizada no comentário, nos permite vislumbrar as vozes dissonantes em relação à concentração de votos nordestinos.

O comentário ecoa, pois, as divergências na interpretação desse fato: para alguns, a expressiva manifestação de apoio ao governo Lula no Nordeste refletiu positivamente uma postura de insatisfação e de resistência ao discurso conservador e às políticas implementadas pelo governo Bolsonaro; para outros, expressa uma conotação negativa, uma vez que o Nordeste, sendo uma região historicamente marcada por desigualdades socioeconômicas e culturais, teria se tornado mais propensa a apoiar projetos políticos considerados “socialistas”, “assistencialistas”, entre outras denominações de teor semelhante. A análise dialógica do comentário ilustra a dinâmica da linguagem verbo-visual empregada, em seu potencial de (re)atualizar o contexto das diferentes realidades e posições políticas existentes no país, evidenciando a complexidade nos debates sobre o cenário eleitoral brasileiro.

No comentário 3, o enunciador constrói o seu dizer estabelecendo relações dialógicas com enunciados ligados ao contexto da pandemia.

Comentário 3

Engraçado como ele sempre se faz de coitadinho qnd o negócio aperta..no auge da pandemia tava lá menosprezando sofrimento alheio e tomando atitudes inconsequentes com relação ao problema.

Para o enunciador, o ex-presidente age com uma pessoa que se vitimiza diante de situações difíceis e se ausenta das suas responsabilidades: “Engraçado como ele sempre se faz de coitadinho qnd o negócio aperta...[...]”. O uso de reticências como recurso de evasiva dá margem para uma possível reação-resposta do interlocutor, que, a depender da posição ideológica, poderia preencher o espaço vazio da seguinte forma: “qdo o negócio aperta, ele foge”. Nesse sentido, ressoam, nas entrelinhas do dizer, os atributos “fujão” e “irresponsável”, largamente proferidos contra Bolsonaro naquele contexto da pandemia. A valoração expressa nesse modo de organização estilístico-composicional do dizer é, portanto, a de que Bolsonaro não fazia jus à posição de um representante da nação brasileira.

É possível notar ainda um tom de revolta e indignação com relação às condutas e ações adotadas pelo então presidente Jair Bolsonaro no contexto pandêmico. A construção do enunciado também evoca os discursos proferidos por Bolsonaro, nos quais ele menospreza a gravidade da doença, chegando, algumas vezes, a imitar pessoas com os sintomas causados pelo vírus da Covid-19.

O enunciador revela ainda a incapacidade governamental de Bolsonaro, quando expõe que nos casos em que ele não foi omissos tomou “atitudes inconsequentes com relação ao problema”. Ademais, o enunciado vai de encontro aos discursos dos apoiadores de Bolsonaro, que o representam como o “salvador da pátria”, o “messias”, aquele cujas decisões tomadas são sempre assertivas.

Os dois comentários seguintes consistem, por sua vez, em enunciados carregados de posicionamentos favoráveis a Bolsonaro e/ou às ideologias partidárias de “direita”.

Comentário 4

Iremos , agora sim , demonstrar a FORÇA , da NOSSA RESISTÊNCIA. Fiquem descansados.

O autor do comentário evoca mais diretamente dois outros enunciadores e estabelece com eles relação dialógica distinta, de acordo e desacordo, respectivamente: i) o grupo político com o qual se identifica, expresso por meio do pronome possessivo em destaque; e ii) o grupo político adversário, evidente pela forma verbal no imperativo. Infere-se que o comentador reconhece a inelegibilidade do ex-presidente, mas percebe tal situação como oportunidade de mobilização política para firmar uma oposição imbatível. Essa estratégia discursiva reflete de maneira contundente a polarização política presente no contexto das eleições de 2022.

A escolha estilística pela grafia das palavras em caixa alta, "FORÇA" e "NOSSA RESISTÊNCIA", evidencia o posicionamento do enunciador frente ao conteúdo do *post* e dos demais comentários. Aponta, além disso, uma resposta ao uso do signo RESISTÊNCIA, que tem sido comumente mobilizado em discursos de defensores e simpatizantes da esquerda ou do viés progressista nas disputas políticas e sociais brasileiras. Nesse caso, o enunciador visa realçar um outro tipo de resistência, a resistência própria do bolsonarismo. Assim, a utilização destes termos revela a intenção da militância do bolsonarismo em resistir fortemente e não sucumbir ao atual cenário político do país. Ao mesmo tempo, mostra o posicionamento de enfrentamento que o atual grupo de oposição, composto principalmente pelos integrantes do Partido Liberal (PL), sob a liderança política de Bolsonaro, pretende assumir frente à nova gestão (2023 – 2026) do Presidente Lula no Governo Federal.

No caso da expressão “Fiquem descansados”, o enunciador projeta nos seus oponentes (os eleitores de Lula) algo como a imagem de agitados, frenéticos e ansiosos pela reação dos

bolsonaristas ao resultado do julgamento. Por isso, expressa, em tom irônico, uma reação-resposta de afronta para desconstruir a ideia de que os bolsonaristas seriam fracos, sem força, sem resistência. A expressão “agora sim” contrasta com essa ideia de fraqueza e delimita o momento do pós-julgamento de Bolsonaro como sendo oportuno para provar a força. Observamos, assim, uma relação dialógica de descrédito, deboche e de refutação sobre o tema inelegibilidade.

O próximo comentário estabelece, também, uma relação dialógica de embate com diferentes posicionamentos ideológicos.

Comentário 5

Inelegível sim, ex-presidiário nunca!

Neste comentário, o enunciador dialoga com o conteúdo expresso no *post*, com ele concordando no que diz respeito à condição de inelegibilidade do ex-presidente. Porém, mesmo aceitando a referida condição, o enunciador enfatiza a qualidade de inelegível de Bolsonaro como uma situação menos grave do que a de um ex-presidiário (referindo-se a Lula). Esta expressão é utilizada para frisar que Lula, apesar de estar na presidência da República Federativa do Brasil, será sempre um ex-presidiário. O enunciador busca, assim, desqualificar o *status* sociopolítico de Lula e, ao mesmo tempo, resguardar a imagem de integridade de Bolsonaro como agente político.

O enunciado revela o posicionamento do enunciador em relação ao ex-presidente Bolsonaro, quando diz que este jamais será ex-presidiário, por considerá-lo um cidadão íntegro, um agente político que atuou e atua no combate à corrupção. Assim, a referência a *ex-presidiário nunca* reflete e refrata um diálogo com o coro de vozes da militância bolsonarista e do próprio Bolsonaro, especialmente no cenário da disputa eleitoral de 2022, que se valeu do uso dos termos *presidiário* e *ex-presidiário* para desqualificar o atual presidente, Lula.

Há uma disputa de sentidos instalada entre os comentários 4 e 5 e os anteriores, ora analisados, o que alude a uma perspectiva ideológica (partidária) diferente, polarizada e antagônica (“direita” *versus* esquerda; bolsonaristas *versus* lulistas; conservadores *versus* progressistas). Desse modo, esse comentário aponta uma relação de embate com outros enunciados, com manifestação de posicionamentos ideológicos contrários. Assim, nesse contexto de enunciação, é possível confirmar que os comentários podem ser considerados como um espaço onde as mais diversas opiniões, visões de mundo e os mais diferentes posicionamentos se encontram.

No *post 2*, temos um enunciado que se compõe de uma parte verbal, com os dizeres “Bolsonaristas estão em coma induzido para acordar só em 2030”, e uma parte não-verbal, em que constam, lado a lado, fotos dos rostos da ministra do Supremo Federal brasileiro, Cármen Lúcia, e do ex-presidente Jair Bolsonaro. Nessa parte não verbal, a ministra Cármen Lúcia está projetada no lado esquerdo da composição do enunciado e Bolsonaro no lado direito. Ambos estão projetados de uma forma como se estivessem em situação de fala pública. A ministra aparece na foto expressando um ar de inquietação enquanto Bolsonaro é mostrado com olhar vigilante. Essas duas figuras estão em destaque no *post* pelo fato de que o enunciado alude ao contexto do julgamento de Bolsonaro pelo STF por crime de abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação, em reunião com embaixadores, no dia 18 de julho de 2022. Neste julgamento, a ministra Cármen Lúcia teve o voto que decidiu pela decisão de inelegibilidade do ex-presidente.

Considerando a descrição do enunciado e os elementos contextuais apontados, passemos ao exame dos enunciados que foram produzidos em resposta ao *post 2*, que apresentamos na imagem a seguir.

Imagem 2: *Post* sobre os efeitos da inelegibilidade entre os bolsonaristas

Fonte: Página *Sensacionalista* (2023).

Link de acesso: <https://www.instagram.com/p/CuHrnQlrWRd/?igshid=MTc4MmM1YmI2Ng==>

A sequência dos 3 (três) comentários reproduzidos abaixo aponta para um mesmo posicionamento em relação à atuação da ministra e à decisão tomada no processo. Vejamos:

Comentário 6

Com um voto feminino eita facada 😂😂

Comentário 7

E ainda pelo voto de uma mulher que não “fraquejou”! O mundo e suas voltas...

Comentário 8

Li e achei bem sensacional, o voto começou com um homem negro e terminou com o voto de uma mulher.

Diferentemente dos comentários referentes ao *post* 1, os comentários relacionados a este *post* manifestam uma adesão à posição de satisfação com a inelegibilidade do ex-presidente expressa pelo enunciador do *post*, porém ressoam um posicionamento em favor das lutas identitárias de gênero e raça. Na construção dos comentários, as palavras “feminino” e “mulher” ressaltam a representatividade da mulher e do negro em espaços de decisão na sociedade brasileira, como é o cenário da alta corte da justiça do país, por exemplo. Além disso, os enunciados assumem um tom de deboche, uma vez que as mulheres sempre foram alvo de menosprezo e ataque do ex-presidente, que costumava fazê-los também em tom desrespeitoso. Em uma de suas manifestações públicas, ao falar sobre sua família, Bolsonaro chegou a afirmar que teria fraquejado e tido uma filha mulher. Logo, vemos que a forma verbal “fraquejou”, utilizada no comentário 5, não retoma o sentido dicionarizado da palavra, mas da vida (Vólochinov, 2019), uma vez que a ele são atribuídos novos significados e avaliações.

Nessa mesma direção, podemos dizer que a construção “eita facada”, além de debochar do resultado negativo para Jair Bolsonaro, faz um trocadilho com o fato da facada desferida no ex-presidente Bolsonaro, quando disputava a presidência da República durante o processo eleitoral do ano de 2018. Evento este que teria sido uma mola propulsora para a sua vitória. Nesse contexto, a

“facada”, tal como mencionada no enunciado em análise, não lhe garantiu mais um lugar de prestígio, mas sentenciou o fim da sua carreira política, uma vez que foi considerado inelegível, o que explica a construção final do comentário 5 “O mundo dá voltas...”.

No entanto, também foi possível observar comentários de apoio ao ex-presidente:

Comentário 9

A direita não vai parar em Bolsonaro.

Comentário 10

Hoje a esquerda acaba de morrer, poucos vão entender, esperem o tempo e assistam, os conservadores vão voltar com força total nos próximos, a sorte de vocês foi ter ocorrido a pandemia, sorte não, azar na verdade. Grande dia!

Além de responderem ao objeto do *post*, os comentários 9 e 10 entram em embate com enunciados de outrem, nos termos de Bakhtin (2016). Nesse embate, os dois comentários tratam de um tema em comum e buscam estabelecer um posicionamento político e ideológico associado à “direita”. Dessa maneira, o posicionamento dos enunciadores não se limita a defender apenas ou mais especificamente a figura política de Bolsonaro.

No caso do comentário 9, o enunciador expõe o seu posicionamento político, ressaltando que a “direita” continuará viva e sustentando que ela vai além da figura de Bolsonaro. Nesse caso, o enunciado rebate o objeto do *post* enfatizando que a “direita” não permanecerá em coma até 2030 por vislumbrar que outros nomes/representantes poderão dar continuidade ao projeto político da “direita”. Vale observar que associar Bolsonaro como sendo um político de direita é, também, um posicionamento político-ideológico, um ato-resposta, afinal procura-se negar o lugar de Bolsonaro como político de extrema direita¹¹ ao qual ele tem sido associado na cena política brasileira. Além disso, o enunciado entra em embate com diversos enunciados dos comentários favoráveis aos pensamentos ideológicos de esquerda, estabelecendo com eles divergências no modo de conceber o acontecimento e o lugar de Bolsonaro na cena política do país.

Como ato-resposta ao *post* do *Sensacionalista* e outros comentários anteriores, o enunciador do comentário 10 expressa um posicionamento contrário à ideia de que a direita, no caso em questão associada à figura de Bolsonaro, esteja em *coma*, ao postular que, na verdade, o ato de decisão de inelegibilidade do ex-presidente resultará na fortaleza dos conservadores, tomados como direita, e na *morte* da esquerda. Na sustentação desse posicionamento, o enunciador classifica o fato pandêmico como motivo de sorte e, ao mesmo tempo, de azar do grupo de esquerda. Nesse caso, a sorte pode estar sendo atribuída à má condução política da Pandemia da Covid-19, o que acarretou a derrota de Bolsonaro nas eleições de 2022. Já o azar, consiste no fato de Bolsonaro ter perdido a eleição, em decorrência da citada pandemia e de ter sido declarado inelegível. Para o enunciador, esse é um “Grande dia!”, porque a inelegibilidade de Bolsonaro só servirá para fortalecer a suposta direita para as próximas eleições.

Conclusão

Considerando a linguagem como um fenômeno que constitui os sujeitos, possibilita a interação e constrói significações sobre os eventos e o mundo, tivemos como objetivo, neste trabalho, analisar as relações dialógicas e posicionamentos axiológicos expressos em comentários *online* de *posts* da página *Sensacionalista* sobre o julgamento de inelegibilidade do ex-presidente da

¹¹ O termo designa uma posição política situada no extremo espectro ideológico da Direita. Mais precisamente, remete a traços como conservadorismo, nacionalismo, intolerância à diversidade cultural, étnica, sexual, anticomunismo, machismo, entre outros. (Silva *et al.*, 2014).

república brasileira Jair M. Bolsonaro. Para tanto, partimos do prisma investigativo do pesquisador que compreende o seu objeto de estudo a partir da perspectiva dos estudos do Círculo de Bakhtin.

A análise revelou que os comentários não apenas expressam uma atitude responsiva sobre o conteúdo das postagens, mas também surgem como respostas a comentários de outros enunciadorees. Essas relações dialógicas demonstram a complexidade das interações discursivas em torno do tema no ambiente digital, manifestando uma diversidade de pontos de vista. Percebemos que, neste cenário digital, os enunciadorees frequentemente retomam discursos de notícias, tanto recentes quanto antigas, que fazem parte do conhecimento comum divulgado pela mídia, para construírem seu comentário e assim atingirem suas finalidades comunicativas.

Vimos que os comentários refletem a polarização ideológica, com os internautas defendendo suas convicções e confrontando seus adversários, muito empenhados em reproduzir os posicionamentos que acreditam ser verdadeiros. Nesse caso, eles são responsivos à postagem da página Sensacionalista, que, em seu projeto de dizer, polemiza e até ridiculariza as “verdades” postas em jogo no cenário político brasileiro pela extrema direita. Observando-se a cadeia de enunciados, os *posts* provocativos da página contribuem para a desqualificação do bolsonarismo, gerando e acentuando as contendas de sentido entre os polos políticos evidentes no Brasil (extrema direita *versus* esquerda; lulistas *versus* bolsonaristas). Assim, o ambiente digital da página mostra-se propício para a troca verbal acirrada que se manifesta nos comentários *online*.

Observamos, portanto, que os comentários expõem posicionamentos concordantes e/ou discordantes, sempre influenciados por determinado viés político. Assim, o espaço de publicação dos comentários *online* costuma configurar-se em um ambiente de relações dialógicas propício ao confronto de posições axiológicas e de diferentes perspectivas de sentidos.

Referências

- AGUIAR, Adriana. *Instagram: saiba tudo sobre esta rede social!*. Rockcontent, 2018. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/instagram/>. Acesso em: 22 jun. 2022.
- ALVES FILHO, Francisco; SANTOS, Eliane Pereira. O tema da enunciação e o tema do gênero no comentário online. *Revista Fórum Linguístico*, v. 10, n. 2, p. 78-90, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2013v10n2p78>. Acesso em: 22 jun. 2022.
- BARTON, David; LEE, Carmen. *Linguagem online: textos e práticas digitais*. Parábola Editorial, 2015.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. WFF Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Editora 34, 2016.
- BERTUCCI, Roberlei Alves; NUNES, Paula Ávila. Interação em rede social: das reações às características do gênero comentário. *Domínios de Lingu@gem*, v.11, n. 2, p. 313-338, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/DL29-v11n2a2017-3>. Acesso em: 22 jun. 2022.
- BONINI, Adair. Mídia/suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 11, n. 3, p. 679-704, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/8TPPr4y57SBtjvQSsZt3XWgx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20. Mar. 2023.

BONINI, Adair. Em busca de um modelo integrado para os gêneros do jornal. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva. (org.). *Gêneros textuais e referencialização*. Fortaleza, CE: Grupo Prototexto, 2004 [2001]. (livro em cd-rom).

CUNHA, Dóris de Arruda C. O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião. In: DIONÍSIO, Angela Paiva, MACHADO, Ana Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). *Gêneros textuais e ensino*. Parábola, 2010. p. 179-193.

CUNHA, Dóris de Arruda C. Reflexões sobre o ponto de vista e a constituição discursiva de comentários de leitores na web. *Revista Investigações*, v. 25, n. 2, p. 21-41, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/INV/issue/view/18>. Acesso em: 22 jun. 2022.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação*. Papirus, 2012.

KRAEMER, Maria Adriana Dias; LUNARDELLI, Mariângela Garcia; COSTA-HUBES, Terezinha da Conceição. A linguagem e sua natureza ideológica. In: FRANCO, Neil; PEREIRA, Rodrigo Acosta; COSTA-HUBES, Terezinha da Conceição. (org.). *Estudos dialógicos da linguagem: reflexões teórico-metodológicas*. Pontes, 2020. p. 63-87.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Editora UFMG, 1999.

PAULA, Luciane de; SILVA, Tatiele Novais. Nerve à flor da linguagem: arte e vida em jogo dialógico. *Diálogo das Letras*, v. 8, n. 2, p. 38-57, 2019. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/530>. Acesso em: 13 jul. 2024.

RECUERO, Raquel. *A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais da Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

REMENCHE, Maria de Lourdes Rossi; ROHLING, Nívea. O horizonte valorativo em enunciados do gênero comentário online: uma escuta dialógica. *Fórum linguístico*, v. 13, n. 3, p. 1460-1475, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2016v13n3p1460>. Acesso em: 22 jun. 2022.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, José Luiz, BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Dêsirée. (org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. Parábola Editorial, 2005. p. 152-183.

SILVA, Adriana Brito da; BRITES, Cristina Maria; OLIVEIRA, Eliane de Cássia Rosa; BORRI, Giovanna Teixeira. A extrema-direita na atualidade. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 119, p. 407-445, jul./set. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-66282014000300002>. Acesso em: 12 jul. 2024.

SILVA, Nara Karolina de Oliveira. *Significações sobre a atividade de orientação na pós-graduação: uma análise dialógica de comentários on-line de pós-graduandos*. 2021. 288f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2021.

SOBRAL, Adail; GIACOMELLI, Karina. O sentido como um contínuo vir a ser: apontamentos bakhtinianos sobre linguagem e realidade. *Revista da Abralin*, v. 18, n. 1, p. 1-28, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25189/rabralin.v18i1.1331>. Acesso em: 22 jun. 2022.

VOLÓCHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Editora 34, 2017.

VOLÓCHINOV, Valentin. *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*. Editora 34, 2019.

Submetido em 16/05/2024

Aceito em 02/07/2024